



AUTONOMIA E APRENDIZAGEM: ESTUDO A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DAS LICENCIANDAS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA.¹

Rosemari Amaral², Celso José Martinazzo³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: A pesquisa sobre: AUTONOMIA E APRENDIZAGEM: estudo a partir das percepções das licenciandas de um curso de Pedagogia visou investigar qual a compreensão que as acadêmicas têm sobre o princípio da autonomia e como elas entendem as metodologias e práticas utilizadas pelos professores do curso, no sentido de promover o desenvolvimento da autonomia. A realização deste estudo se faz necessário uma vez que é crescente a necessidade de formar novos sujeitos que sejam capazes de agir e pensar numa sociedade complexa, o que exige cada vez mais autonomia, criatividade, criticidade, solidariedade e principalmente reflexão. Não podemos mais ignorar a capacidade auto-organizacional do sujeito. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa bibliográfica e empírica de natureza qualitativa e quantitativa se estruturou a partir de um questionário aberto respondido individualmente pelas alunas. Além disso, nos apoiamos em leituras, análises e discussão do questionário, bem como de obras específicas de pensadores como Morin, Kant, Comênio, Moraes, Demo, Tardif e outros comentadores e intérpretes que constituem o conjunto das idéias básicas da autonomia e aprendizagem, sobretudo, obras fundamentais da teoria da complexidade. **RESULTADOS:** Ao longo da última década do século 20 as políticas públicas do governo federal brasileiro para o Ensino Básico e Fundamental deixavam claro que um dos grandes objetivos era subsidiar os professores na tarefa da construção do desenvolvimento da autonomia e da cidadania dos alunos. Em 1997 e 1998 o Ministério da Educação e Cultura, publica os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dando um destaque à orientação para a formação do indivíduo autônomo e ético. Percebemos o quanto a temática da autonomia pessoal e intelectual do educando é central e relevante para o processo de aprendizagem, para a constituição pessoal e profissional do ser humano. Esta pesquisa, portanto, além de atender às recomendações das políticas oficiais, se alinha com o pensamento dos grandes pedagogos da atualidade, os quais defendem que a ação pedagógica sempre pressupõe um aprender reflexivo com o coletivo, seja ele de educadores ou de educandos. **CONCLUSÕES:** Verificamos que, embora não esteja previsto um momento específico em nenhum componente curricular para estudar e analisar conceitos, pressupostos e referenciais que tratam da questão da autonomia esta é uma temática que perpassa toda a proposta curricular do curso de Pedagogia. As metodologias adotadas pelos professores e os tempos destinados para a prática da pesquisa no espaço universitário, segundo as acadêmicas, embora relevantes para a construção da autonomia, são os estudos orientados e independentes, fora do espaço universitário, os momentos mais desafiadores e que mais contribuem para o desenvolvimento da autonomia. Com base numa compreensão complexa se pode afirmar que não existe uma autonomia pura, uma capacidade absoluta de um sujeito isolado e que o desenvolvimento da autonomia, no processo de formação das pedagogas, resulta de um planejamento curricular que se operacionaliza ao longo do processo de formação por ações conjuntas de práticas pedagógicas.



¹ Texto produzido com apoio do PIBIC/CNPq.

² Bolsista: Acadêmica do curso de Pedagogia da Unijuí - Campus Santa Rosa - bolsista PIBIC /CNPq 2008/2009

³ Orientador: Doutor em Educação pela UFRGS. Professor titular do Departamento de Pedagogia e colaborador do Programa de Mestrado em Educação nas Ciências e do Desenvolvimento da Unijuí.



Para uma VIDA de CONQUISTAS